

# ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM OBRA NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Vitor Karan Zanelato, Eng. Civil (UFSC);  
Cristine do Nascimento Mutti, PhD. (UFSC)

## 1. INTRODUÇÃO

A construção civil brasileira representa uma parcela significativa do PIB do país (Souza et al., 2015). Segundo o Sinduscon-SP (2005) a quantidade de resíduos sólidos gerados pela construção civil é a parcela predominante no total de resíduos sólidos urbanos produzidos em uma cidade. Entretanto, observa-se que a gestão de resíduos no canteiro de obras não tem sido uma prioridade no setor.

O objetivo do estudo foi analisar um sistema de gerenciamento de resíduos da construção. Visou-se identificar as conformidades desta gestão com a legislação brasileira e avaliar a aceitação dos funcionários. Acompanhou-se o processo em uma empresa em Florianópolis, especificamente em uma obra comercial de área 12.591,86 m<sup>2</sup>.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O estudo compreendeu entrevistas, análise documental, e aplicação de um checklist na obra. Os resultados foram comparados com as exigências da resolução 307 do CONAMA (2002). A entrevista foi elaborada com base na referida Resolução e no manual para gestão de resíduos sólidos da construção civil do Sinduscon-SP (2005).

As atividades de gestão seguiam o fluxograma do Sinduscon-SP (2005), com: (1) treinamento da equipe; (2) acondicionamento inicial; (3) transporte interno; (4) acondicionamento final; (5) reaproveitamento; e (6) destinação final.

O quadro 1 mostra a síntese das repostas obtidas com as entrevistas.

Quadro 1 – Síntese das respostas

Benefício: apenas aspectos positivos deste modelo de gestão, exaltando a organização, limpeza e segurança.
Retrospecto: raras as obras em que trabalharam anteriormente que possuíam uma gestão diferenciada de resíduos.
Dificuldade: Operários: se acostumar com este modelo de gestão; Técnico: dificuldade é a conscientização destes operários dos benefícios da gestão
Opinião: todos preferiram este modelo de gestão, indicando a limpeza, organização e segurança como principal motivo

Fonte: Autor

O quadro 2 mostra as soluções adotadas para a destinação final do material não reutilizado. Verificou-se que todos os locais de destinação final estão adequados às exigências da resolução 307 do CONAMA.

Quadro 2 - Destinação Final dos Resíduo

Classe de Res.	Resíduo	Destinação Final	Res. 307
A	Solo	Aterro Classe A	OK
	Caliça		OK
B	Madeira	Reciclagem	OK
	Gesso	Reciclagem	OK
	Plástico	Reciclagem	OK
	PVC	Reciclagem	OK
	Papelão	Reciclagem	OK
	Metal	Reciclagem	OK
C	Não Recicl.	AterroSanit.	OK
D	Perigosos	Aterro industrial	OK

Fonte: Autor, com base nas empresas construtora e consultora.

Como destacado pela engenheira, este modelo de gestão só se torna possível quando é totalmente adotado pela empresa, diretores e engenheiros, encarregados do planejamento e monitoramento da obra.

### 3. CONCLUSÕES

A obra estudada estava em conformidade com as normas. Devido à importância dada pela empresa a uma correta gestão, os operários passaram a entender a necessidade deste processo. Ressalta-se, assim, a necessidade de conscientizar os envolvidos sobre a necessidade de uma gestão correta de resíduos no canteiro de obras.

### REFERÊNCIAS

CONAMA. **Resolução 307**. CONAMA, 2002.

SINDUSCON. **Gestão Ambiental de Resíduos da Construção Civil: a experiência do Sindus Con-SP**. São Paulo, 2005.

SOUZA, B. A. et al. **Análise dos indicadores PIB nacional e PIB da indústria da construção civil**. Salvador, 2015.

SOUZA, U. E. L. de et al. **Diagnóstico e combate à geração de resíduos na produção de obras de construção de edifícios: uma abordagem progressiva**. Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, p.33-46, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ambiente-construido/article/view/3573/1978>>. Acesso em: 15 maio 2016.